FACULDADE INTEGRADA CETE – FIC
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALINE SALES DE ANDRADE
IAPONIRA DA SILVA PINTO

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR LACTANTES DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO-PE PARA MANTER O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

GARANHUNS
2023

ALINE SALES DE ANDRADE

IAPONIRA DA SILVA PINTO

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR LACTANTES DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO-PE PARA MANTER O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de Artigo á Faculdade Integrada Cete-FIC, como arte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof.ª MSc. Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres

GARANHUNS
2023

ALINE SALES DE ANDRADE

IAPONIRA DA SILVA PINTO

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR LACTANTES DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO-PE PARA MANTER O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de Artigo a Faculdade Integrada Cete-FIC, como arte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Garanhuns, 28 de Novembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª

Faculdade Integrada CETE – FIC

Prof.

Faculdade Integrada CETE – FIC

João Bosco Conceição Batista Júnior

Prof.

Prof.

Faculdade Integrada CETE – FIC

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR LACTANTES DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO-PE PARA MANTER O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Aline Sales de Andrade[1]; Iaponira da Silva Pinto[2]; Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres[3]

Faculdade Integrada Cete-FIC-Garanhuns-PE

[1],[2] Estudante de Enfermagem na Faculdade Integrada Cete-FIC; [3]Mestre em ensino na saúde e professora da Faculdade Integrada Cete-FIC

alinesalesdeandrade@gmail.com

iaponirapinto2@hotmail.com

dani_belmiira@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever as dificuldades encontradas pelas lactantes do município de São João-PE para manter o aleitamento materno exclusivo. **Médoto:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e com abordagem qualitativa. Foi realizado na Atenção Primária no município de São João-PE. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista gravada individualmente, durante a consulta de puericultura, onde utilizamos um aparelho móvel/celular para gravação (somente em áudio), com 20 lactantes que estavam no período de Aleitamento Materno Exclusivo (AME), devidamente cadastradas na UBS e em acompanhamento de puericultura. **Resultados:** As lactantes tinham faixa etária entre 15 a 37 anos de idade, todas cisgêneras, casadas ou em união estável, com renda familiar predominante menor que um salário mínimo. Todas as entrevistadas informaram ter particicipado das consultas de pré-natal até o final da gestação, todas tinham conhecimento de que é importante amamentar e 100% estava praticando o aleitamento materno, metade estava no AME, porém foram encontrados como fatores dificultores para a continuidade do AME a falta de conhecimento relacionada aos benefícios do AME para o binômio mãe-filho e a falta de rede de apoio.

Palavras-chave: Lactantes; Aleitamento materno exclusivo.

DIFFICULTIES ENCOUNTERED BY LACTANT WOMEN IN THE MUNICIPALITY OF SÃO JOÇAO-PE IN MAINTAINING EXCLUSIVE BREASTFEEDING

ABSTRACT

Objective: To describe the difficulties encountered by breastfeeding women in the municipality of São João-PE in maintaining exclusive breastfeeding. **Method:** This is a descriptive, exploratory study with a qualitative approach. It was carried out in Primary Care in the municipality of São João-PE. Data collection was carried out by means of an individually recorded interview, during the childcare consultation, where we used a mobile/cell phone device for recording (audio only), with 20 breastfeeding women who were in the Exclusive Breastfeeding (EBF) period, duly registered at the UBS and being monitored for childcare. **Results:** The breastfeeding women ranged in age from 15 to 37 years old, all cisgender, married or in a stable union, with a predominant family income of less than one minimum wage. All of the women interviewed reported having attended prenatal care appointments until the end of their pregnancy, all were aware of the importance of breastfeeding and 100% were practicing breastfeeding, half were breastfeeding, but the factors that made it difficult for them to continue breastfeeding were a lack of knowledge about the benefits of breastfeeding for the mother-child binomial and a lack of a support network.

Keywords: Lactating women; Exclusive breastfeeding.

1 INTRODUÇÃO

A amamentação é um processo essencial para a saúde do bebê, pois é um ato que, além de nutrir, cria um vínculo de afeto entre mãe e filho. O leite materno é o melhor alimento que um bebê pode ter visto que é composto por nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança, possui fatores imunológicos, protege contra infecções respiratórias, diarreia, diminui a chance de obesidade e risco de alergias; contribui para o

crescimento e desenvolvimento cognitivo e emocional; melhora o desenvolvimento da cavidade oral; além de ser benéfico para a saúde física e psíquica da mãe (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida, com o propósito de prevenir desnutrição e reduzir a mortalidade infantil, não sendo necessário introduzir água, chás, sucos ou outros alimentos e, de forma complementar, até os 2 anos ou mais (CARREIRO, 2018).

Apesar de o leite materno oferecer inúmeros benefícios já comprovados cientificamente e ser uma prática orientada há décadas, uma pesquisa realizada pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI), no ano de 2019, revelou que apenas 45,8% das mães amamentam de forma exclusiva. Observou-se também que metade das crianças brasileiras de até 2 anos usam mamadeira, chupetas e chuquinhas, objetos estes que podem comprometer a continuidade do aleitamento materno (AM).

O desmame precoce é um problema de saúde pública que compromete o crescimento e desenvolvimento da criança, principalmente em populações de baixo nível socioeconômico. O principal motivo para o desmame precoce é a falta de informação. Ademais, é predominante o conhecimento empírico de que o leite materno é “fraco”. Diante disso, é preciso desmistificar esse pensamento por meio de práticas educativas, tais como: roda de conversas, palestras, dinâmicas. Outros fatores que, também contribuem para o desmame precoce são: ingestão de bebida alcoólica, falta de rede de apoio, dificuldades ao amamentar, utilização de chupetas que diminuem o número de mamadas e consequentemente o estímulo para produção do leite (ANDRADE et al., 2019).

A educação em saúde é um ponto de fundamental importância para ser trabalhado pelo enfermeiro na atenção básica com as mães desde o pré-natal ao puerpério, com intuito de promover segurança e autoconfiança durante o período de amamentação. No entanto, estudos demonstram que somente essa prática não tem sido eficaz para evitar o desmame precoce, aquele que ocorre antes dos seis meses de vida do bebê.

Dessa forma, é necessário um acompanhamento com essas mães durante o pós-parto, acompanhadas de um profissional que esteja devidamente capacitado munido de técnicas, conhecimento e empatia, que consiga acolher essas mulheres, ouvir suas queixas e respeitar seus aspectos socioculturais e familiares (LIMA et al., 2018).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é descrever as dificuldades encontradas pelas lactantes do município de São João-PE para manter o aleitamento materno exclusivo.

2 MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e com abordagem qualitativa. O presente estudo foi realizado na Atenção Primária na Secretaria de Saúde do município de São João-PE, que tem uma área territorial de 258,334 km², com uma população estimada em 23.000 habitantes, situado à 186.67km da Capital, a atenção básica deste município é composta por 11 unidades básicas de saúde (UBS), sendo 6 (seis) situadas na zona urbana e 5 (cinco) situadas na zona rural.

Os participantes da pesquisa foram as lactantes que estavam cadastradas UBS, e no período de aleitamento materno exclusivo. Dessa forma, os critérios de inclusão da pesquisa foram: lactantes que estavam no período de AME devidamente cadastradas na UBS e em acompanhamento de puericultura. Os critérios de exclusão foram lactantes que estavam fora do município no período da coleta.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista gravada individualmente, durante a consulta de puericultura, onde utilizou-se um aparelho móvel/celular para gravação (somente em áudio), com aproximadamente 20 (vinte) lactantes. A entrevista foi realizada na UBS, em espaço reservado (consultório de enfermagem), foi enfatizando que os dados coletados seriam utilizados exclusivamente na pesquisa, de forma confidenciais divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, sem que haja identificação.

Toda a organização da análise dos dados partiu das práticas discursivas, que segundo Spink e Medrado (1999) é uma perspectiva teórica-metodológica ligada na concepção da construção social (SPINK; MEDRADO, p. 23). Ou seja, é uma forma de análise que se trata não somente da fala do indivíduo, mas na condição específica de ser sujeito no mundo, sabendo de todas as diferenças estruturais, sociais, culturais, pessoais, biológicas e interpretativas que cada sujeito trará em sua fala.

As entrevistas foram transcritas na íntegra e interpretadas conforme o objetivo da pesquisa e de acordo com o referencial teórico adotado. Os eixos temáticos foram estabelecidos a partir das experiências narradas com as falas das participantes nesse projeto, contribuindo com o fortalecimento da temática estudada, concordando ou discordando com a prévia da

pesquisa bibliográfica. As narrativas representam como as experiências foram percebidas e vivenciadas pelas participantes, a teoria confirma as interpretações possíveis diante do contexto situacional elaborado.

3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 20 lactantes, com faixa etária entre 15 a 37 anos de idade; com filhos de 0 a 6 meses de vida; todas cisgêneras; casadas ou em união estável; com renda familiar predominante menor que um salário mínimo; 5 com ensino médio incompleto, as demais concluíram o ensino médio; 4 vivenciando a maternidade pela primeira vez; dessas lactantes 12 passaram pela experiência de parto normal entre estas, 6 estão fazendo AME, 4 aleitamento misto e 2 o aleitamento predominante; as outras 8 lactantes passaram por parto cesarianas, 4 estavam realizando o AME, 2 aleitamento predominante e 2 aleitamentos misto. Todas as entrevistadas informaram ter participado de todas as consultas de pré-natal.

Com o propósito de alcançar o objetivo proposto, através de uma análise baseada no método de análise de Spink e Medrado (SPINK;MEDRADO,P.23) os resultados foram estruturados em 02 categorias que dificultam o aleitamento materno: A falta de conhecimento das lactantes em relação ao AM; A falta de rede de apoio relacionada a sobrecarga materna. Esse estudo demostrou que o conhecimento impacta no aleitamento materno, pois ele tanto pode ser dificultador, se for deficiente, como pode ser fator protetor se for presente. Por isso foi estabelecido outro eixo temático: A importância do AME para o binômio mãe-filho, mesmo não sendo objetivo principal do estudo.

Foi observado como fator dificultador a falta de conhecimento relacionado a importância do AME. O conhecimento estava ligado a orientações de gestações anteriores, conhecimento empírico e orientações apenas na maternidade após o parto, sem preparo prévio. Com isso, as participantes responderam o seguinte:

- No postinho não tive nenhuma orientação para amentar não, só na maternidade no dia que ela nasceu, segui as orientações da maternidade (P12)

-No começo eu tive muita dificuldade, porque eu não soube, meus seios ficaram feridos, fiquei com medo de dar (P3)

-“Só tive orientações da médica no dia do parto” (P3)

-“Ouvia de algumas pessoas que amamentar só com o leite do peito não era suficiente para segurar, que todas complementaram (P15)

-“Fui orientada sobre o aleitamento no Hospital, pois já sabia de algumas coisas” (P1)

-“Com dois meses eu comecei a dar outro leite, porque dava chá e ela ficava muito doente ai me indicaram dar outro leite porque eu estava muito magra, perdendo muito peso e disseram que amamentando a pessoa emagrece demais, ai eu comecei dar a fórmula a ela para poder entrar na academia”(P3).

A enfermagem exerce um papel indispensável na assistência à mulher é fundamental que suas condutas se baseiem em conhecimentos científicos atualizados, para desempenhar uma prática de precauções que previna o desmame precoce e a baixa produção láctea (ATHANÁZIO, et al 2013).

Para o ministério da saúde, além do conhecimento básico e perícia em aleitamento materno, o enfermeiro também necessita ter habilidade para se comunicar claramente e com eficiência com a puérpera, o que se obtém de forma mais fácil usando a técnica do aconselhamento em amamentação. Esta técnica se baseia em ajudá-la a tomar uma decisão, ouvir seus acalentos, entendê-la e conversar sobre as vantagens e de desvantagens ao invés de somente dizê-la o que fazer (BRASIL, 2009).

Apesar da pesquisa ter como objetivo os fatores que dificultam o aleitamento materno e a falta de conhecimento entrou no ponto que dificulta. Foi identificado que metade das puérperas mantém o AME e que todas praticam o aleitamento materno, o que é algo positivo. E o conhecimento sobre a importância do AME para o binômio mãe-filho, contribui para a manutenção dessa prática. Como podemos identificar nas falas abaixo:

- “Amamentando é totalmente diferente de tomar leite na mamadeira, porque previne doenças, por exemplo, a criança estando gripada e você estando amamentando ela pode ficar assim, uns dois dias com o nariz meio ruim, mas logo em seguida ela fica bem porque o leite materno é um complemento para o bem da saúde da criança, amamentar é amor né (P2).

-Informaram mais sobre os benefícios para a criança, para mim não informaram não (P8).

-Que evita infecção para ele e até para nós, que evita câncer de mama (P5)

-”‘‘Diziam que ia ser bom, que tentasse, e que sabe que é muito importante para o desenvolvimento do bebê” (P11).

-“Fui orientada por várias pessoas, inclusive minha mãe me disse que até os seis meses era p dar só o peito e depois dos seis meses era para dar outro leite para que a criança fique mais forte e tenha uma saúde mais adequada, mas até os seis meses o leite materno é o bastante”. P(16)

-“Fui orientada no postinho só na primeira gestação, por causa da experiência com os demais, já sabia tudo” (P19).

O enfermeiro deve estar preparado para aconselhar de forma clara a gestante sobre a importância da alimentação saudável, para obter uma prática saudável no aleitamento. É preciso estar capacitado para oferecer uma assistência completa, humanizada, respeitando a cada mulher, ajudando a superar o medo, dificuldades e inseguranças (LIMA, 2017).

A missão do profissional da saúde é indispensável para o início da educação sobre o aleitamento já nos meses iniciais do período do pré-natal. O casal deve ser apresentado a literatura, possibilidades educacionais e pessoas capacitadas para ofertar um aconselhamento apropriado neste período, concedendo informações suficientes para que a gestante e seu companheiro tomem a decisão sobre a melhor maneira que vão optar para alimentarem seu filho (CARVALHO, TAMEZ, 2005).

Reitera-se que as vantagens do aleitamento para o binômio mãe-filho, para a família e para sociedade, em geral sejam reconhecidas e divulgadas pela comunidade científica, ainda tem sido insuficiente para garantir sua integração, de formar a reverter a tendência de desmame no Brasil. Estudos vem sendo realizados, desde a década de 80 do século XX, no sentido de captar esse paradoxo. As pesquisas apontam que o desmame precoce tem caráter multicausal, entre os quais a mudança na estrutura familiar observada nos últimos anos (ALMEIDA; NOVAK, 2004).

De acordo com o relato das lactantes outro fator dificultador foi a ausência de rede de apoio, o que torna o processo de AME mais difícil, pois se torna cansativo e elas se sentem sobrecarregadas, principalmente para aquelas que têm mais de um filho. As repostas das participantes foram:

-“Ele sai junto, não tem como (risos), porque como ele só mama ele vai aperrear aí tem que estar junto” (P1)

-“Eu levo sempre comigo, porque quando mama é mais difícil para deixar com alguém ”P7)

-“Quando eu preciso sair a deixo com uma menina que eu pago para ficar olhando, aí eu saio e volto rápido” (P3).

Abreu, Fabbro, Wernet, 2013 destaca-se que vários autores reforçam que o trabalho materno pode influir no desmame precoce pelo fato de não favorecer a manutenção da amamentação, dado o desrespeito à licença gestante, a inexistência de creche ou de condições, a falta de rede de apoio para ocorrer amamentação no local e horário do trabalho, a falta de rede de apoio. A sobrecarga do papel de mãe, lactante, mulher e trabalhadora também colaboram para o desmame precoce. Sendo assim, a mãe que amamenta necessita de uma rede de apoio nos centros de saúde, no trabalho, em casa e na sociedade. A distância entre o trabalho e a residência tem duplicações negativas para o aleitamento materno, em função da opção materna por sair mais cedo do trabalho ao invés de fazer o intervalo legalmente garantido.

Conforme o Ministério da Saúde amamentar é muito mais do que nutrir a criança. Ele é o alimento ideal e necessário para as crianças menores de seis meses. É um procedimento que envolve contato profundo entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua capacidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu avanço cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2009).

Dessa forma, pode retirar o leite dos seios de forma manual ou mecânica. A ordenha manual é o melhor jeito de tirar o leite e ela fica mais fácil com a prática, por isso deve ser instruído junto com o cuidado com as mamas, durante a amamentação. Ela pode ser feita sempre que necessário e não necessita de equipamentos especiais. A ordenha feita com a bomba tem alguns complicadores como a disponibilidade do equipamento sempre que necessário, o custo, a necessidade de esterilização e ainda o risco de lesão dos mamilos (BRASIL,2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que todas as mães estavam praticando o AM e que metade das participantes estavam praticando AME, sendo isto algo positivo. O que apareceu como fator dificultador, foi a falta de conhecimento relacionado aos benefícios que o AME proporciona ao bebê e a mãe e a falta de rede de apoio que é de suma importância para a continuidade do AME.

Durante a pesquisa, foi encontrado como fator limitador, a baixa demanda das mães nas UBSs, principalmente na zona rural, onde as casas ficam distantes da unidade de saúde, configurando assim, a falta de adesão as consultas de rotina, uma vez que as mesmas só

procuram o serviço quando a criança precisa ser vacinada ou quando há alguma queixa no estado geral de saúde da criança.

Por fim, sugerimos que seja feita uma pesquisa com os profissionais que atuam nas UBSs a fim de descobrir por qual motivo essas orientações não estão acontecendo durante o pré-natal, quais são os fatores que estão dificultando essa prática que é de responsabilidade de toda a equipe de saúde que acompanha essas mulheres.

Com isso, além das políticas públicas, é importante monitorar as medidas de apoio e proteção ao AME, principalmente nos ambientes de trabalho, e aprimorar a compreensão dos fatores biopsicossocioculturais de todos os especialistas em saúde que desempenham o papel de educar e apoiar a lactante. Além disso, é necessário discutir e desmistificar as crenças, valores e mitos transmitidos pela rede familiar.

Dessa forma, esse estudo centrou-se nos fatores que levam ao desmame precoce e traz uma contribuição aos profissionais da saúde para que os mesmos refletissem sobre a forma como o conhecimento é transmitido às mães.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU FCP, FABBRO MRC, WERNET M. Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: revisão integrativa. **Revista Rene.** 2013; 14(3):610-9.

ALMEIDA, João Aprigio Guerra de; NOVAK, Franz Reis. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. J**ornal de Pediatria.** (Rio Janeiro.) 2004, vol.80, n.5, p.119-s125.

ALMEIDA R,S,S; RETICENA K,O; GOMES M, F, P; FRACOLLI L, A. **Vivências de Puérperas frente à atuação da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto**, 2020.

ANDRADE A, ELISÂNGELA ET AL. As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.

ATHANÁZIO, Alcinéa Rodrigues et al. A Importância do Enfermeiro no Incentivo do Aleitamento Materno no Copinho ao Recém-Nascido: Revisão Integrativa. **Revista de enfermagem UFPE online**, pp. 4119-4129, 2013. Disponível em: Acesso em 10 de Nov. 2023.

BAI, Y, PARADA C. M. G. L; BARBOSA, G. E. F; SILVA, R. K. C; SASSÁ, A. H. **Aleitamento materno exclusivo em tempos de pandemia da covid-19**: revisão integrativa. Research, Society And Development, 2021.

BRASIL. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Saúde da criança**: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. Ed. Brasília: ministério da saúde, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Orientações direcionadas ao Centro de Operações de Emergências para o Coronavírus (coe covid-19), a serem adotadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a amamentação em eventuais contextos de transmissão de síndromes gripais**. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde lança campanha de amamentação**, 2018.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. leitematerno-pode ser congeladahttps://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/o-saiba-como-retirar-armazenar-e-oferecer. Acessado em: 16 out. 2023.

CARREIRO, J, DE A, ET AL**. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação.** Acta Paulista de Enfermagem, 2018

CARVALHO, Marcos Renato de; TAMEZ, Raquel N. Amamentação: **Bases cientificas.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. pp 07, 18.

GOMES CBA, DIAS RS, SILVA WGB, PACHECO MAB, SOUSA FGM, LOYOLA CMD. **Consulta de Enfermagem no Pré-natal**: narrativas de gestantes e enfermeiras. Texto contexto - ENFERM. 2019.

LIMA, Suellen Soares. **O benefício do aleitamento materno:** binômio mãe-filho. Monografia apresentada a Instituição Anhanguera de Campo Grande, pp.01-31, 2017.

LIMA, A, P, C; DA S, N; DAVI; MARTINS, M, M, F, Et al.,. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal Of Health & Biological Sciences,** v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.

MARTINS-FILHO P. R., SANTOS V. S & SANTOS JR. H. P. et al., Amamentar ou não amamentar? Falta de evidências sobre a presença de sars-cov-2 no leite de gestantes com covid-19. **Revista Panam Salud Publica.** 44:e59. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Saúde da criança – nutrição infantil**: aleitamento materno e alimentação complementar. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Cadernos de Atenção Básica, n. 23, Brasília, 2018.

PASSOS, B. C. M., PIMENTA, L. T., SILVA, M. A., CARVALHO, T. V., VIEIRA, T. L. B., DIAS, S. B., SANTOS, R. C., PENA, H. P. et al., **Perfil das causas básicas de mortalidade neonatal no brasil**. 2021.

PEREIRA RM, ALVES VH, RODRIGUES DP, BRANCO MBLR, LOPES FO. O conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da amamentação: saberes e práticas. **Rev Pesquisa Cuid Fundam**., 2019.

RESOLUÇÃO nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Normas Aplicáveis a Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.** Lex: coletânea de legislação: Edição Federal, Brasília, 2016.

RESOLUÇÃO nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos**. Lex: coletânea de legislação: Edição Federal, Brasília, 2012.

SALUSTIANO, L. P.de Q. et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.,** Rio de Janeiro, v. 34, n.1, p. 28-33, jan. 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; **Aleitamento materno em tempos de covid-19** – recomendações na maternidade e após a alta. Nota de alerta. Departamento Científico de Aleitamento Materno, sbp. 2020.

SPINK, M. J.; MEDRADO, B. **Produção de sentidos no cotidiano**: uma abordagepessom teórico metodológica para análise das práticas discursivas. In: Spink, M. J. P. (ORG.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. São paulo: cortez, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Aleitamento materno**: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/. Acesso em: 20.09.2023

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Perguntas frequentes**: amamentação e covid-19 para trabalhadores de saúde. 2020.

ANEXO A

ESTRUTURA DO ARTIGO

TÍTULO:

- Texto centralizado, tamanho 12.
- Fonte Times New Roman em negrito.
- Todas as palavras com letras maiúsculas.
- Espaçamento de 1,5.

AUTORES E CO-AUTORES:

- Nome por extenso do autor; nome (s) por extenso do co-autor (s).
- Nome da instituição de origem do autor, cidade, país.
- E-mail do autor
- Nome da instituição de origem do co-autor, cidade, país.
- E-mail do co-autor
- Texto centralizado, tamanho 12.
- Fonte Times New Roman em negrito e itálico.
- Numerar os nomes quando há co-autores.
- Espaçamento simples.

SUB-TÍTULOS:

- Texto à esquerda, tamanho 12.
- Fonte Times New Roman em negrito.
- Todas as palavras com letras maiúsculas.
- Todas as seções devem ser numeradas.
- Espaçamento de 1,5.

RESUMO:

- Texto justificado, tamanho 12.
- Fonte Times New Roman.
- Máximo de 200 palavras.
- Espaçamento de 1,5.

PALAVRAS-CHAVE:

- Máximo de 4 palavras-chave.
- Texto justificado, tamanho 12.
- Fonte Times New Roman.
- Espaçamento de 1,5.

SEÇÕES PADRÕES:

RESUMO

INTRODUÇÃO

REFERENCIAL TEÓRICO (Opcional para autores que optem por revisar a literatura na introdução e/ou desenvolvimento e discussão)

METODOLOGIA (Opcional para Ciências Humanas)

DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS (Máximo de 600 palavras)

INDICAÇÃO DE TRABALHOS FUTUROS (quando houver)

PERFIL DO AUTOR (Opcional)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NORMAS DAS SEÇÕES:

- Texto justificado, tamanho 12.
- Fonte Times New Roman.
- Espaçamento de 1,5.

ANEXO B

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE
(ELABORADO DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO Nº 466/2012 – CNS/MS)

Eu, **Prof.ª MSc. Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres** , pesquisador responsável pelo projeto **Dificuldades Encontradas Por Lactantes do Município de São João-PE para Manter o Aleitamento Materno Exclusivo**, e minha equipe de pesquisa, **Aline Sales de Andrade, Iaponira Da Silva Pinto**, estabelecemos prover procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros e que o acesso a estes dados ou em outra base de dados será utilizado somente para o projeto ao qual está vinculado.

Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres

Aline Sales de Andrade

Iaponira Da Silva Pinto

ANEXO C

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Caracterização da Amostra

1- Idade:
2- Escolaridade:
3- Profissão:
4- Estado civil:
5- Raça:
6- Gênero:
7- Renda familiar: a) menos que um salário mínimo

b) entre um e dois salários mínimos

c) mais que dois salários mínimos

8- Quantos filhos você tem, contando com o atual?
9- Você conseguiu amamentar os outros filhos?
10- Se sim, por quanto tempo seus outros filhos se alimentaram só com leite do peito?
11- Você foi amamentada?
12- Quantas consultas de pré-natal você realizou?
13- Qual foi o tipo de parto, cesárea ou normal?

Informações sobre Aleitamento Materno

1- Me fale como foi o seu preparo para o aleitamento (o que lhe orientaram? Quem orientou?);
2- Algum parente ou amigo trocou experiências com você sobre a amamentação? (Quem e o que repassaram para você?);
3- Você seguiu as recomendações de quem para a realização do aleitamento materno?
4- Você teve informações sobre o aleitamento materno exclusivo? Se sim, Como foi essa informação?
5- Você conhece os benefícios do aleitamento materno exclusivo tanto para você que é mãe quanto para seu bebê?

Prática da amamentação no nascimento

1- Me conte como foi a amamentação no Hospital/Maternidade (seu bebê ficou com você assim que nasceu? E ele mamou logo? Como foi a ajuda para amamentar?);

Prática da amamentação hoje

1- Me fale sobre sua maior dificuldade para amamentar.
2- Você ainda amamenta?

3- Qual a idade do seu bebê?
4- Você só dá leite do peito ou introduziu algum outro alimento?
5- Você oferece chupeta ou mamadeira paras eu bebê?
6- Como você faz quando precisa se ausentar de casa por muito tempo?
7- Me fale sobre a ajuda que você tem nesse período de amamentação na sua vida.

Obrigada pela colaboração!

ANEXO D

SÃO JOÃO
UM RUMO NOVO COM A FORÇA DO POVO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SÃO JOÃO - PE

CARTA DE ANUÊNCIA

Aceito **Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres**, pesquisador (a) responsável pelo projeto intitulado **dificuldades encontradas por lactantes do município de São João-PE para manter o aleitamento materno exclusivo**, e sua equipe de pesquisa, **Aline Sales de Andrade, Iaponira da Silva Pinto,** para realização do referido projeto, ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usadas na pesquisa.

Concordo em fornecer subsídios para o desenvolvimento da pesquisa, sendo eles: acesso a todas as unidades básicas de saúde deste Município para coleta de dados.

Para isto, é obrigatório que sejam assegurados os termos que seguem abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 do CNS/MS;
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nesta pesquisa;
- Anexar relatórios parcial e final na plataforma Brasil, e se comprometer como serviço na apresentação dos achados da pesquisa.

No caso do não cumprimento dos itens acima, a Instituição tem a liberdade de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

São João, 08 de Maio de 2023.

Atenciosamente,

Gleice Izabel Veloso de Oliveira Santiago
Secretária Municipal de Saúde
Portaria Nº 285/2021

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Rua João de Assis Moreno, 49 – Centro – São João/PE | CEP.: 55435-000
E-mail: sesausaojoao11@gmail.com | CNPJ.: 03.061.099/0001-20

ANEXO E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/MS)
PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa: Dificuldades Encontradas por Lactantes do Municipio de São João-PE para Manter o Aleitamento Materno Exclusivo, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres e sua equipe: Aline Sales de Andrade e Iaponira Da Silva Pinto.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- Descrição da pesquisa: Por meio deste trabalho busca-se uma maior reflexão e compreensão sobre as dificuldades encontradas por lactantes durante o período de aleitamento materno exclusivo, abordando a importância desse processo para o binômio mãe-bebê.
- Objetivos:

  Descrever as dificuldades encontradas por lactantes (mulheres cis ou homens trans) do município de São João-PE para manter o aleitamento materno exclusivo.

  Observar o percentual de mães que amamentam de forma exclusiva.

  Evidenciar a existência de mitos e crenças trazidos por familiares.

  Demonstrar a importância da rede de apoio.

  Descrever processo de preparo das(dos) lactantes (mulheres cis ou homens trans) para o aleitamento materno.

A coleta de dados será realizada através de entrevistas gravadas em um aparelho movél / celular durante a consulta de puericultura e posteriormente transcritas na integra para análise de dados.

Esclarecimento do período de participação do(a) voluntário(a) na pesquisa: as entrevistas serão realizadas uma única vez, com uma duração média de 30´a 40´.

- RISCOS: Quanto aos riscos e desconfortos, pode haver o risco de constrangimento diante da situação de entrevista e coleta de dados. Contudo, diante de qualquer sinal de incômodo, essa estratégia será revisitada e adaptada a fim de não causar transtornos aos participantes,

garantindo-lhes o direito de desistir de sua participação na pesquisa, sem qualquer ônus e a qualquer tempo.
Assim, caso o(a) participante venha a sentir algo dentro desses padrões, consignou-se de forma clara no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que ele(a) pode e deve comunicar imediatamente à pesquisadora para que sejam tomadas as seguintes providências:

a) Detectar qual o tipo de constrangimento que afeta o(a) entrevistado(a);
b) Verificar, a partir da identificação do tipo de constrangimento, alternativas, junto com o(a) entrevistado(a), que possam pôr a termo o constrangimento;
c) Questionar ao(à) entrevistado(a) se, mesmo com a resolução do constrangimento, este ainda persiste;
d) Persistindo o constrangimento perante o(a) entrevistado(a), a entrevistadora irá encerrar a entrevista e vai verificar a possibilidade de ser realizada em outra data, horário e local em que a entrevista possa ser realizada sem qualquer risco de um novo constrangimento, sem prejuízos ao(à) entrevistado(a); e
e) Por fim, caso o(a) entrevistado(a) não queira mais participar da entrevista, as entrevistadoras irão dar esta por encerrada, deixando claro para o(a) participante que os dados já informados não constarão na pesquisa, bem como não haverá nenhum tipo de prejuízo para o(a) mesmo(a).

Salienta-se que só terão acesso aos materiais coletados a pesquisadora responsável e as alunas orientandas, estas na qualidade de equipe envolvida com o projeto de pesquisa.

- BENEFÍCIOS: Os benefícios esperados com o resultado desta pesquisa são: a partir da entrevista realizada com o(a) entrevistado(a), as dificuldades/obstáculos apresentados pelos entrevistados serão identificados pela equipe de pesquisa que farão uma análise, interpretação e apresentarão as soluções/respostas mais adequadas em eventos (workshops) com a participação de gestantes, puérperas e lactantes, de forma a trazer o máximo de esclarecimentos para tais público-alvo, dirimindo as eventuais e principais dúvidas sobre o aleitamento materno exclusivo; ademais, as reflexões sobre as questões apresentadas acerca do tema proposto são relevantes para a prática profissional dos Enfermeiros, para cooperação na expansão e significação dos conhecimentos adquiridos, permitindo o desenvolvimento de novas possibilidades de atuação na práxis da Enfermagem.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações de aúdio), ficarão armazenados em um computador

pessoal sob a responsabilidade do pesquisador principal, pelo período de 5 anos, após esse período serão apagadas definitivamente.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é responsável por avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas que envolvem seres humanos, garantindo a dignidade, os direitos e a segurança dos participantes da pesquisa.

Nada lhe será pago ou cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária. Fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra- judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas, você pode procurar o pesquisador responsável por esta pesquisa, por meio dos seguintes contatos: endereço completo - Rua: Loteamento Antônio Cavalcante Dourado,nº 560, Centro, Lajedo-PE, CEP55385-000, E-mail: dani_belmira@hotmail.com, Contato: (87) 99956-4981; ou de sua equipe de pesquisa: Rua José pedro dos Santos, nº46, Bairro: Dom Helder Câmara, Garanhuns-PE, CEP:55294-877, mail:alinesalesdeandrade@gmail.com, Contato: (87)98130-6457, e/ou Rua Teobaldo Barbosa Silva, nº59, Bairro: Magano, Garanhuns-PE, CEP:55294-235, Contato: (87)98877-5409, email:iaponirapinto2@hotmail.com.

Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique e assine as páginas ao final deste documento que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade de Pernambuco (UPE) - MULTICAMPI GARANHUNS, localizado no endereço Rua Capitão Pedro Rodrigues n° 105, Bairro: São José Garanhuns-PE do CEP 55294-902, telefone (87)98859-0493 ou através do e-mail do CEP: cep.multicampi@upe.br

_____

Assinatura do Pesquisador

ANEXO F

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIA

Eu, ( ), abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas com o pesquisador, concordo em participar do estudo com sobre: Dificuldades encontradas por Lactentes do Município de São Joao-PE para manter o Aleitamento Materno Exclusivo, como voluntário(a), bem como autorizo o acesso a meu prontuários, exames de imagem, o que for ser utilizado na pesquisa), a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(s) pesquisador(es).

Local,___de_____de _____.

Impressão digital (opcional)

_____

Assinatura do participante